

A Estrela-do-Mar



Tem um esqueleto formado por ossículos calcários, que se estende do centro para cada um dos braços. Assim, qualquer braço serve de apoio para se mover e o corpo tem alguma flexibilidade.

Quando um dos braços é cortado, um novo braço cresce e a parte cortada pode dar origem a uma nova estrela.

Embora a maioria seja alaranjada, há estrelas-do-mar de cor vermelha, castanha e púrpura.



Com a ajuda das ventosas existentes nos braços, a estrela consegue agarrar os animais que lhe servem de alimento – mexilhões, ostras, vieiras – e abrir as suas conchas. Depois, o estômago “salta-lhe” da boca, que se encontra no centro do seu lado inferior, e introduz-se dentro da concha, capturando a presa.

É um autêntico predador!

Nas costas do mar salgado, nas pocinhas entre as rochas ou enterrado na areia, encontramos este animal atrativo, de cores vivas e braços pegajosos. É a estrela-do-mar, uma das criaturas marinhas mais curiosas e, até, um pouco estranhas.



A estrela-do-mar pertence ao grupo dos ouriços-do-mar e dos pepinos-do-mar e é da família dos moluscos asteroides, isto é, em forma de estrela. As mais frequentes são as estrelas com cinco braços, mas existem espécies com sete, nove e mesmo cinquenta!



Reflete...

Um dia, uma menina andava pela praia, quando observou, ao longe, que milhares de estrelas-do-mar tinham dado à costa e estavam ao sol, a morrer.

Aflita, ela começou a pegar nelas, uma de cada vez, e a colocá-las no mar.

– Não vale a pena fazeres isso – disse alguém que passava. – São muitas e não as consegues salvar a todas.

– Pois não – respondeu ela. – Mas pelo menos estas não vão morrer.

E continuou, rapidamente, a devolver estrelas ao mar.

Vale a pena fazer a nossa parte, mesmo que pareça pouco.

